

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lucas da Rosa Dias

**A IMPÔRTANCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM
SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Santa Maria, RS

2019

Lucas da Rosa Dias

**A IMPÔRTANCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado ao curso Pós-Graduação em Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientador(a): Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, RS

2019

Lucas da Rosa Dias

**A IMPÔRTANCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado ao curso de Pós-Graduação em Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 22 de Janeiro de 2019:

Rosalvo Luis Sawitzki, Dr. (UFSM)
Presidente/Orientador

Leandra Costa a Costa
Banca

Dainan Lanes de Souza
Banca

A IMPÔRTANCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas da Rosa Dias¹
Rosalvo Luis Sawitzki²

Resumo

Entender a relevância das oportunidades que se abrem a partir da formação continuada em serviço é imprescindível para aqueles que entendem que a vida é um constante aprendizado. Sabe-se que o professor tem um papel fundamental na vida de seus alunos, sendo ele formador de pessoas através do ensino e educação que perpetuam e evoluem ao longo dos anos.

Nesse sentido o presente estudo tem por finalidade analisar a importância e as manifestações que a formação continuada tem através dos professores e seus alunos, bem como sua interferência direta e indiretamente na sociedade como um todo. Foram analisados artigos, teses, monografias entre outros periódicos já publicados sobre o tema em questão.

Também foi possível compreender de forma rápida e objetiva a mudança nas linhas que determinam a essência da formação continuada no decorrer dos anos e como a sociedade foi se moldando em virtude dessas mudanças. Obtivemos como resultados que há uma grande procura de professores recém formados e pós formados a algum tempo em buscas de atualização profissional, pois vem na FC uma oportunidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e educativo que vem perpetuando por anos.

Palavras-chave: Formação. Educação. Professor. Ensino.

THE IMPROVEMENT OF CONTINUED TRAINING IN THE SERVICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Lucas da Rosa Dias¹

Rosalvo Luis Sawitzki²

Abstract

Understanding the relevance of the opportunities that open up from continuing training in service is essential for those who understand that life is a constant learning. It is known that the teacher plays a fundamental role in the life of his students, being a trainer of people through the teaching and education that perpetuate and evolve over the years.

In this sense, the purpose of this study is to analyze the importance and manifestations of continuing education through teachers and their students, as well as their direct and indirect interference in society as a whole. Articles, theses, monographs and other published journals on the subject in question were analyzed.

It was also possible to understand quickly and objectively the change in the lines that determine the essence of continuing education over the years and how society was shaped by those changes. We obtained as results that there is a great demand for newly trained teachers and postgraduates for some time in professional updating searches, because in FC comes an opportunity to follow the technological and educational development that has been perpetuating for years.

Keywords: Training. Education. Teacher. Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O estudo que estamos propondo neste artigo tem como temática a formação continuada (FC) em serviço como mais uma possibilidade de qualificação profissional do docente, não se trata de trazer as verdades de forma imposta, na proposta de diálogo busca-se instrumentos que comprovem a importância da formação continuada onde se percebe a melhora do profissional em exercício. É preciso entender de que forma a docência influencia na FC e quais caminhos existem para esta qualificação.

No que diz respeito a formação profissional dos professores, não podemos negar os conhecimentos prévios que os mesmos carregam na sua trajetória pessoal de vida até ingressarem no mercado de trabalho. Exemplo disso é o acadêmico que durante a formação básica vai adquirir conhecimentos que vão lhe permitir à docência frente a aluno, em muitas situações com o auxílio daqueles que já atuam na área e neste caso se tornam co-orientadores no processo formativo do mesmo.

Quando pensamos em formação continuada em serviço é imprescindível buscar entender as possibilidades na sua amplitude, é árduo pensar que muitos professores tem cargas horárias de trabalho exaustivas, que dividem-se em dois ou mais locais de trabalho para complementação de renda. Muitas vezes o professor também sofre com desvio de função. Partindo destes princípios é preciso sensibilidade para compreender essas situações que podem ser consequência de abandonos e descuido com a profissão e a própria qualificação em detrimento a sociedade.

É preciso entender que a sociedade vem passando por muitas mudanças que exigem cada vez mais a qualificação do profissional, está é uma exigência para todos, entretanto muitas pessoas tem dificuldades de aceitar essas mudanças, pois o novo gera um medo e preocupação para aqueles que estão na sua zona de conforto e relutam para atualização do que lhes foi ensinado durante toda vida.

Hoje em dia, as informações chegam aos alunos tão rápido quanto aos professores devido ao avanço tecnológico e social. Cabe ao educador estar sempre se atualizando ao mundo e também se atualizar de forma constante sobre os novos meios educacionais, buscando agregar a si próprio informações e conhecimentos que são uteis para a construção dos saberes docentes, estes estudos lhe darão base e sustentação teórico e prático para acompanhar as novas tendências que a cada instante surgem. Portanto o docente não pode ter um pensamento fechado e estático para as novas

tendências, é preciso que sua mente seja aberta e suscetível a informações e conhecimentos.

Partindo desses pressupostos o grande desafio do profissional é encontrar meios para manter-se atualizado enquanto exerce a função de professor. O que temos hoje de oferta, são cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós doutorado em diversas áreas da educação. A procura ainda é baixa em relação ao número de oportunidades, e muitos são os causadores deste problema.

Precisamos entender se os meios são propícios e vantajosos para este docente, se existe no mercado profissional palestras, cursos, especializações, mestrados e outros, que sejam pensadas para essas pessoas, que necessitam conciliar trabalho e qualificação, que precisam de flexibilização de horários, alternativas que lhes possibilitem o engajamento e comprometimento com aquilo o qual o mesmo está se propondo.

Para isso, esta pesquisa utilizará o estudo bibliográfico feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites (MATOS, LERCHE, apud FONSECA, 2002). O estudo vai buscar o que a literatura traz sobre o assunto.

Percebe-se que na formação continuada em serviço aparecem muitos desafios ao docente. Neste caso a teoria por si só não dá a experiência e as verdades impostas pelo trabalho de campo, tão pouco a prática sem a capacitação teórica dá sustentação suficiente para um bom processo formativo. Podemos entender formação continuada como os meios que possibilitam a constante atualização do docente frente as novidades na educação, trocas de informações e experiências, além de tudo aquilo que venha a agregar conhecimento.

Esperamos através deste artigo trazer algumas respostas que venham a contribuir para o debate da importância da formação continuada e entender+ de que forma estes fazem para manterem-se atualizados frente a constante evolução da sociedade como um todo, visto que o professor é parte importante deste meio.

Quando pensamos no professor que está na escola é imprescindível que o mesmo mantenha-se atualizado frente aos seus alunos. A escola e os professores não podem ser deslocados do processo de evolução da sociedade. O docente é o grande responsável no que tange a educação da comunidade. A escola é uma instituição que tem o papel determinante na vida das crianças e jovens que lá estão em desenvolvimento, estes tem uma vida que não é paralela aos muros da escola, um

exemplo disso são as ações dos alunos dentro da instituição, são um reflexo de quem eles são no seu dia a dia.

Como aluno na Educação Básica e Acadêmica no curso de Educação Física, despertou-me o desejo pelo tema de estudo. Decorrente de toda trajetória pessoal que tive até os dias atuais frente a profissão, as dificuldades e enfrentamentos no dia a dia. A luta pela atualização frente as novas tecnologias e metodologias de ensino, todos estes aspectos que nos são exigidos.

Ainda na graduação em projetos de extensão tive o acompanhamento de professores que atuavam em escolas e também participavam de programas de qualificação, exemplo disso, O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Alguns relatos de dificuldades para conciliação das atividades também foram importantes para a realização deste estudo. A grande dúvida é de que forma tem de ser vista a formação continuada, ela é boa? É um complemento que vai agregar ao professor e conseqüentemente a sociedade como um todo, ou a mesma é deficitária, prejudicial no processo de ensino e até mesmo qualidade de vida do docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando de formação profissional, formação inicial refere-se à aquisição de conhecimentos de base; e formação continuada ou permanente abrange a formação após a aquisição de base, com caráter de aperfeiçoamento ao longo de toda a vida profissional (IMBERNÓN, 1994). De forma iminente pensamos formação associada ao ensino superior, sobre as universidades e grandes centros de formação acadêmica e pós acadêmica. Percebemos aí um importante papel que a instituição tem para o docente em atividade, ela representa um polo cheio de possibilidades de todo estes processos formativos e pós formativos quando nos referimos a qualificação profissional.

A inexperiência e a incerteza quanto ao seu papel forçam os professores a buscarem uma melhor qualificação, tendo em vista que a realidade escolar é quase sempre uma realidade precária em termos de estrutura e das condições de trabalho. A formação continuada se apresenta como uma forma de melhorar e aprofundar as discussões acerca da educação (CORRÊA, ONOFRE, MASCARENHAS, 2008).

A formação não é relacionada ao maior número de cursos e acumulação de certificados, é um processo longo, contínuo e permanente que deve perpetuar a vida do professor. Através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir no docente e na sua prática pedagógica. (NÓVOA, 1992)

Molina Neto (2003) e Alves (2005 *apud* PATRIARCA, ONOFRE, MASCARENHAS 2008) apontam que, na especificidade da formação de professores de Educação Física, a reatualização profissional, acontece mediante práticas de formação continuada que se traduzem por cursos de pequena duração, atualizações e atividades de transferência de ensino. Estes e outros aspectos voltados a qualificação docente, vem se apresentando como uma opção interessante para o acesso à formação continuada. Também há muitos cursos de especialização que configuram-se como alternativa das mais adequadas, pois na sua grande maioria são flexíveis e em pequenos espaços de tempo, o que torna existente boas perspectivas para o professor.

A formação continuada tem se mostrado importante para aqueles professores que buscam se atualizar de forma constante, além deste desenvolver as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia quando se fala em competência parece, então, expandir os limites dos saberes docentes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos quanto competências profissionais que não os reduz meramente ao

domínio dos conteúdos ensinados. Neste caso se faz necessário que o docente esteja guarnecido de um leque de opções. (GASQUE, COSTA, 2003)

Desta forma, entende-se, competência como o ‘saber fazer’ é um reflexo mútuo do conhecimento teórico com a experiência prática que o docente adquire ao longo de sua trajetória, e a reflexão sobre as ações pedagógicas. Para melhor desenvolvê-las, o professor necessita estar inserido de forma permanente em um processo de formação continuada, que implica também na busca direta por informações relevantes sobre as novas tendências para construção de novos conhecimentos. (GASQUE, COSTA, 2003)

Através de estudos percebe-se que a formação continuada vem sendo um caminho encontrado por docentes para enfrentar as mudanças que ocorrem constantemente no mundo. Os professores de Educação Física neste contexto tem um papel de extrema importância, pois irão trabalhar com a essência no que diz respeito a construção dos saberes e valores que constituem um sujeito pertencente e integrado a uma sociedade, tamanha a proximidade que existe entre professores e alunos nesta área. Considera-se assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001).

A importância da atualização profissional é constante se pensarmos que a cada momento estamos sujeitos a receber novos alunos e com eles novos desafios, em virtude da ampla gama de conhecimentos e exigências para os professores de Educação Física que devem trabalhar com seus alunos a formação integral de forma mútua. Fato é que a cobrança por uma atualização virá cedo ou tarde, seja por vontade própria daquele que necessita, seja pela necessidade no campo de trabalho.

O processo de desenvolvimento pessoal do professor, que possibilita a transformação de valores, crenças, hábitos, atitudes, e formas de se relacionar com sua vida e, conseqüentemente, com sua profissão é considerado nesse documento como uma exigência para que sua formação seja um processo contínuo e sistemático. Chama-se a atenção para a necessidade de que a formação continuada propicie uma reflexão sobre a prática educativa, e conseqüentemente às capacidades e atitudes do professor, problematizando os valores e concepções que fundamentam essa prática (OLIVEIRA, 2001).

A formação continuada tende a causar no próprio professor uma autorreflexão, sobre sua prática, metodologias e ações pedagógica. É preciso avaliar constantemente o

que está sendo feito, manter o certo e corrigir o que for preciso, este amadurecimento enriquecerá suas ações, bem como dará significância para o seu trabalho.

Nesse sentido, o professor deve atuar como um pesquisador garantindo o manejo da pesquisa como “princípio científico e educativo” (GASQUE, COSTA, 2003 *apud* DEMO, 2002, p. 2). Portanto ao se engajar em alguma atividade de pesquisa, o professor encontra fontes e recursos diversificados de informação. Entre estas, as novas tecnologias parecem ser um meio relevante de se obterem informações atualizadas de forma rápida e com custo relativamente baixo, pois o acesso está em nossas mãos.

Diante dos argumentos apresentados, vamos evidenciando que a estagnação do desenvolvimento intelectual do professor é algo descartado do contexto na atualidade, entre os vários motivos possíveis de se apontar, a responsabilidade com o ensino das demandas atuais é primordial para o exercício da sua função. Aprimorar os conhecimentos, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno (RAUSCH, FRANTZ, 2013).

É preciso entender que a formação continuada, não pode ser pensada como uma graduação, ou seja, ela não pode servir apenas como ocupação de lacunas existentes na formação inicial. Ela é pensada para a constituição de conhecimento coletivo, através de perspectivas e reflexões de experiências na vida pessoal e profissional que formam o docente enquanto profissional, diante deste cenário, encontra-se os maiores desafios, como a reflexão dos conhecimentos adquiridos, dos problemas de ordem estrutural e pedagógica, e também a construção do seu próprio projeto pedagógico (DAMIANI, MELO, 2006).

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra (TARDIF, 2007, p. 53).

De certa forma o professor além de adquirir novos conhecimentos, também acaba por ressignificar suas ações constantemente, sendo assim, atualizando-se frente as novas tendências na educação, aumentando suas perspectivas de ensino.

A formação continuada, tende a ser um caminho de diversas possibilidades, permitindo às pessoas transitarem por diversos meios e possibilidades possíveis, aqueles que o fazem acabam por desenvolver-se de forma mais ampla, construir as relações que

os levam a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros. Assim sendo, pode associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. Portanto cada profissional é diretamente, responsável pela sua própria formação e pode por si só auxiliar na formação continua de colegas, através de suas experiências, é uma troca mutua entre os docentes que caminham pela FC. Estes caminham e atuam em todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação (PRADA, FREITAS, FREITAS, 2010)

Portanto devemos entender a capacidade de uma construção coletiva no processo de qualificar professores, todo programa quando voltado para uma única pessoa de forma individual e sem trocas de experiência podem ser favoráveis para conhecimento, porém instalam uma sensação de isolamento, além de dotar aquele professor como o único a ter determinado conhecimento. Ao contrário quando pensamos no coletivo o favorecimento atende mais pessoas em prol de um mesmo objetivo, a atualização dos saberes docentes, sendo que é possível compreender muitos problemas semelhantes quando há diálogo (NÓVOA, 1992).

A formação continuada vem sendo foco de docentes em ação há algum tempo as novas exigências tem direcionado e encaminhado a formação e a ação do professor para novos rumos, ou seja, o docente deve ser um professor diferente, capaz de se ajustar às novas exigências da sociedade, do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, dos alunos e dos diversos universos culturais. (MESSIAS, 2011).

É importante deixar claro que antes mesmo da inserção do docente na formação inicial ou graduação, este já é um ser pensante e toda sua trajetória de vida é uma evolução, que de certa forma o levou até onde está nos dias de hoje, ou seja, não podemos desconsiderar os saberes que são construídos ao longo da vida pessoal e profissional do docente, podemos destacar pontos específicos desta caminhada, começando antes mesmo da formação em nível superior, passando por ela e acompanhando toda a formação continuada (CARVALHO, 1996; MOURA, GARCIA, 2013). Porém, é nos momentos de formação continuada que os professores conseguem realizar uma ação reflexiva (LIBÂNIO, 1998). Após a prática em si é quando nós professores conseguimos avaliar o certo, errado e outros pontos percebidos durante a ação e assim realizar uma autorreflexão e posteriormente a reformulação de atividades para um próximo momento, buscando assim melhorias na proposta de ensino e correção

de exercícios que não mostraram-se eficientes e eficazes. Assim, a formação continuada se torna uma opção para o aprimoramento da formação docente e do sistema educativo (NEVES, 1994).

Neste cenário, é imperativo que a escola busque estabelecer articulações mais imediatas entre o conhecimento, a sociedade e o processo produtivo. Esta necessidade imposta à escola implica na sua responsabilidade pela capacitação de um novo trabalhador. Nesses termos, novas competências são requeridas, também, aos professores. As políticas de formação devem apontar para um novo perfil de professor, dotado de habilidades e competências para melhorar a qualidade de sua intervenção educativa e do ensino escolar, buscando com isso condições necessárias para que possa alterar o quadro de ineficiência e ineficácia por que passa a educação. Diante das demandas do mercado, aos professores são necessárias a atualização, a renovação, a ampliação e a continuidade de sua formação para melhor se enquadrar nesta nova perspectiva (DAVID, 2003, pg 27)

Desse modo é a iminente necessidade de um trabalhador com um novo perfil, que busque constantemente atualizações e esteja preparado para as necessidades que a cada época surgem, não estamos falando de reformulação, não se trata de uma crítica pessoal aos professores em atuação, mas que estes tem que se encaixar nessa nova perspectiva de trabalho e das necessidades da sociedade (DAVID, 2003)

Como bem sabemos os cursos de pós graduação hoje em dia são muitos e em diversas áreas com suas especificidades, a pós-graduação tem seus primeiros registros na década de 1960. Percebemos então que já naquela época havia a necessidade de expandir o sistema educacional, para que fosse possível acompanhar as mudanças na educação e compreender os novos campos do saber. (OLIVEIRA, 1995; KUENZER, 1998). Já no final da década de 1970, a formação continuada assume a forma de aperfeiçoamento, atualização, capacitação, educação permanente e educação continuada. Ainda assim os cursos continuam em forma de palestras e seminários de curta duração (MARTINS, ROMANOWSKI, 2010).

Uma pesquisa de professores em FC publicada no estado de Goiás, percebe-se pontos comuns nas falas dos mesmos, na sua maioria o relatos justificando o porquê buscaram atualização profissional, justamente para ajudar no dia a dia na escola. Para diminuir as angústias e problemas com os quais o docente se depara frente à escola. Geralmente ao sair da graduação os professores acumulam muitos planos e planejamentos de vida, porém quando se deparam com a realidade escolar, cria-se uma

confusão, o chamado choque de realidade, onde tudo que o professor idealizou na sua cabeça, não é viável.

Atualmente, a formação de professores necessita de um formato que venha favorecer processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia (SZTAJN et al., 2003). O professor deve ser considerado neste papel, como o sujeito de sua própria prática, sendo o mesmo o protagonista do seus problemas e aprendizagens.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão central deste artigo, trata da atualização profissional do docente de Educação Física, através da formação continuada, bem como o papel do mesmo frente a educação da sociedade, por intermédio dos ensinamentos recebidos ao longo da constituição do ser professor, direcionados aos alunos.

Através do presente artigo, podemos perceber que a FC é um dos caminhos encontrados pelos professores para que consigam atualizar-se frente as constantes mudanças que ocorre na nossa sociedade. Percebe-se que a FC não está associada a acumulação de cursos e palestras, está se dá ao longo da sua vida, é um processo contínuo. Além disso, ela não pode ser pensada apenas como ocupação de lacunas existentes na formação inicial. É preciso entender a mesma como uma opção para o aprimoramento da formação docente e do sistema educativo.

Buscamos analisar e ressignificar o processo da Formação Continuada, considerando tamanha a importância que tem o professor para com formação da sociedade. Percebemos a necessidade de um melhor entendimento e clareza, na sua função social de produção e democratização de conhecimentos, destacando a importância dos papéis intelectuais, dos professores como pesquisadores e gestores de pessoas.

Também analisamos o processo histórico da formação continuada, e como a mesma vem se modificando com o passar dos anos, até os dias atuais, identificando como as políticas públicas influenciaram em todas mudanças ocorridas.

Neste sentido todos programas que o docente participa, após a sua graduação, podem ser considerados com um caráter de continuidade dos estudos formativos do profissional.

A FC deve ser pensada de forma coletiva, para que ocorra uma construção coletiva no processo de qualificar professores, para que possa ocorrer uma troca de conhecimentos e experiências com todos.

Baseado nos resultados apresentados, onde inúmeros autores tratam a importância da formação continuada para o desenvolvimento intelectual do professor, existem boas possibilidades dentro do atual cenário, entretanto é necessário uma revisão das condições de continuidade e atualização a longo prazo da carreira do professor.

O estudo limitou-se em uma pesquisa bibliográfica, porém será importante investigar estes processos de FC com os professores de escola, fazer uma pesquisa de campo verificando na prática como estão ocorrendo os processos de atualização dentro da área 'Educação Física'

Contudo este estudo contribuiu para ampliar o campo de visão e fomentar este assunto tão importante para o campo da educação física brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 27 mai.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID-Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 27 mai.2017.

CARVALHO LM. A formação inicial de professores revisitada: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. In: Costa FC, editor. Formação de professores em educação física: concepções, investigação, prática. Lisboa: FMH; 1996.

DAMIANI,Iara R.; MELO, Cristiane K. DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: lidando com a complexidade da rede de ensino, Motrivivência, ano 18, n. 27, 2006.

GASQUE, K COSTA, S Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada, 2003.

GODOY, AS. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, 20-29: 1995.

LIBÂNEO, JC. Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MOURA, OM; GARCIA, DMF. Formação continuada de professores de educação física e os saberes docentes: a busca por alternativas. Anais do encontro de pesquisa em educação e congresso internacional de trabalho docente e processos educativos. Revistas e Anais UNIUBE, v.1, n.1, 2013.

MILLEO, TR; KOGUTI, MC. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

NEVES, LMW. Educação e política no Brasil de hoje. São Paulo: Cortez; 1994.

Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente; 1992.

NUNES, CM. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira, 2001.

OLIVEIRA, SML. Crenças e valores dos profissionais de creche e a importância da formação continuada na construção de um papel junto à criança de 0 a 3 anos.

RAUSCH, R; FRANTZ, M. Contribuições do pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

WELTER, J; WELTER, R; SAWITZKI, RL. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais. Cadernos de Formação RBCE, p. 87-96, 2012.

PATRIARCA, A. C; MASCARENHAS, T.O.F. Especialização em Educação Física escolar. “Formação continuada de professores de Educação Física na Universidade Federal de Goiás: Um estudo de caso”. PENSAR A PRÁTICA 11/3: 225-237, set./dez. 2008.

PRADA, L, FREITAS, C, FREITAS, T; Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas, 2010.

ARAÚJO, P,K,R; PILLOTTO, S,S,D; As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil, Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 1, p. 20-34, Jan./Abr. 2013